

1/12/93 LUSO

A.1.3

* MAPUTO

Mocambique: acantonamento das tropas começa em 20 áreas

Maputo - O início do acantonamento das tropas do governo e da RENAMO recebeu terça-feira "luz verde", após a aprovação pela comissão de supervisão e controlo (CSC) de uma lista de 20 áreas a serem abertas formalmente até às 24:00 locais.

Na declaração aprovada na reunião da CSC, órgão máximo do processo de paz mocambicano, ficou também estabelecido o compromisso de que as restantes 29 áreas de acantonamento serão "abertas até ao dia 20 Dezembro de 1993".

Só cerca das 20:30 locais (19:30 em Lisboa) foi conhecida a resposta positiva da RENAMO a uma lista de 20 áreas de acantonamento, laboriosamente negociada durante a tarde na Comissão de Cessar-Fogo pelos representantes das Nações Unidas, do governo e do antigo movimento rebelde.

O assentimento do líder Afonso Dhlakama, vindo de Inhambane, onde se encontra desde domingo, punha fim a cerca de quatro horas de espera, depois de limadas as divergências à mesa das negociações.

Os problemas com as áreas a abrir começou na semana passada, quando o governo apresentou contraproposta à lista de 26 áreas estabelecida pela ONU e que a RENAMO aceitava.

O governo pretendia que o acantonamento se iniciasse por quatro províncias do norte do país, sendo aí total, falando na necessidade de a concentração de tropas ser "equilibrada".

Só posteriormente o acantonamento se estenderia ao centro e sul do país, onde o governo detém posições militares mais significativas, indicou uma fonte diplomática à agência Lusa.

Face à rejeição da RENAMO, o governo apresentaria ontem nova proposta cobrindo o país com 22 áreas, mas a RENAMO exigiria a retirada de um dos pontos de acantonamento, no que seria seguida também pelo governo, que retirou igualmente uma área.

"Não há passo mais importante (no processo de paz mocambicano) que o começo do acantonamento", declarou o representante especial da ONU para Mocambique, Aldo Ajello, na reunião da CSC, a primeira alguma vez aberta aos jornalistas.

O representante da ONU sublinhou ainda que pela primeira vez também foi cumprido o calendário acordado em Outubro para o processo de paz, que previa a abertura das áreas de acantonamento até ao dia de ontem.

Ajello considerou que o começo do acantonamento, uma questão que reconheceu "sensível", marca o início da irreversibilidade da paz em Mocambique.

Aparentemente menos confiantes, a OUA e os países observadores do processo de paz exortaram numa declaração lida pelo embaixador britânico Richard Edis o governo e a RENAMO a enviarem agora as suas forças para as 20 áreas de acantonamento.

Edis indicou que a comunidade internacional receberia como um "sinal negativo", como "hoje (terça-feira) pareceu possível", qualquer atraso no processo de concentração de forças e de formação do novo exército.

Na reunião da CSC, o Presidente da CCF, Coronel Pierre Segala, indicou também ter recebido do governo a lista das forças irregulares do governo, cuja extinção se iniciará hoje, em simultâneo com o acantonamento das tropas.

A extincao das forcas irregulares foram uma das condicoes colocadas desde Outubro passado pela RENAMO para dar o seu assentimento ao inicio do acantonamento.

Das 20 areas de acantonamento, distribuidas de norte a sul do pais, que ficaram formalmente abertas a partir de ontem, 12 pertencem ao governo e oito à RENAMO.

As areas de acantonamento do governo sao Lichinga e Marrupa (provincia do Niassa), Montepuez (Cabo Delgado), Namialo (Nampula), Estima (Tete), Caia e Chibabava (Sofala), Machaze (Manica), Massinga (Inhambane), Massingir (Gaza) e Magude e Moamba (Maputo).

As areas da RENAMO encontram-se em Mavago (Niassa), Lurio (Cabo Delgado), Mohiua (Zambezia), Chioco (Tete), Chiramba e Magunde (Sofala), Neves (Inhambane) e Chinanguanine (Maputo).

O representante da RENAMO na CSC, Raul Domingos, declarou mesmo que soldados do seu movimento iriam já dormir na noite de hoje (ontem) para quarta-feira (hoje) na area de acantonamento de Mavago.

Nenhuma fonte soube no entanto indicar qual o numero de soldados que vai ser acolhido nas 20 areas hoje abertas.

O acantonamento das tropas vai envolver 61.638 militares do governo e 19.107, segundo os numeros fornecidos pelas partes a unidade tecnica das Nacoes Unidas que organiza a logistica das areas de acomodacao.

Cerca de 40 mil militares do governo e mais de um milhar da RENAMO ficarao nas chamadas areas nao acantonadas (estados-maiores, comandos militares, hospitais, Forca Aerea e Marinha de guerra).

Os militares vao permanecer em media cerca de seis semanas nas areas de acantonamento, sendo depois desmobilizados ou enviados para o novo exercito ou para as suas terras de origem.

* * * * *

* MAXIXE

Primeiros guerrilheiros da RENAMO chegaram à Area de Acantonamento de Mavago, Niassa, diz Dhlakama

Maxixe, Mocambique, - O lider da RENAMO, Afonso Dhlakama revelou terça-feira a tarde que o primeiro grupo de guerrilheiros do seu movimento entrou na area de Acantonamento de Mavago, na Provincia do Niassa.

Afonso Dhlakama revelou o facto durante um comicio que presidiu na cidade de Maxixe, 500 quilometros a norte de Maputo, no ambito da sua digressao pelas provincias de Gaza e Inhambane que termina hoje.

+A RENAMO confirma que já mandou os seus homens para o campo de acantonamento no distrito de Mavago, na Provincia de Niassa, e vamos continuar com o processo até Janeiro+, frisou Dhlakama.